

Introdução e Objetivos: Os mastocitomas cutâneos em cães caracterizam-se pela malignidade e o alto poder metastático. A hipóxia tumoral é um evento frequente em neoplasias malignas que pode alterar o microambiente por meio de modificações na expressão gênica. Para contornar a baixa oxigenação celular, este conjunto de modificações poderá piorar ou melhorar o prognóstico da neoplasia. Este fator de transcrição interage com a sequência de DNA HRE (Elementos de Resposta à Hipóxia), codifica inúmeros genes envolvidos com a angiogênese e pode ser o responsável pelo estabelecimento de uma nova vasculatura na massa tumoral. As capacidades metastática e tecidual também são potencializadas pelo HIF1- α , que tem sido relacionado com a malignidade tumoral. No presente trabalho, foi avaliada a presença de HIF1- α em mastocitomas de cães utilizando a técnica de imunistoquímica, a fim de verificar se o mesmo seria um bom indicador prognóstico da neoplasia. **Material e Métodos:** Foram processadas histologicamente amostras de mastocitomas cutâneos de 24 animais. Os registros disponíveis ofereceram informações individuais sobre histórico clínico, tempo de sobrevida pós-cirúrgico, tratamento, eventual óbito e causa da morte. Os cortes histológicos foram corados para diagnóstico e gradação, seguindo os métodos de classificação de mastocitomas. As amostras foram submetidas ao procedimento imunistoquímico para HIF1- α e os casos positivos foram identificados e quantificados. Os resultados foram comparados aos diferentes graus histopatológicos, à mortalidade em função do tumor e à sobrevida, com níveis de significância de 5%. **Resultados e Discussão:** Não foram constatadas diferenças na expressão de HIF1- α entre os graus histopatológicos ($p=0,1905$). A expressão de HIF1- α também não se apresentou como indicador preciso para sobrevida ($p=0,0936$) e mortalidades relacionadas ou não ao mastocitoma cutâneo canino ($p=0,2906$). Os resultados obtidos indicaram que a expressão de HIF1- α não apresenta valor prognóstico para mastocitoma cutâneo canino. **Conclusões:** Apesar do HIF1- α não ter sido um bom indicador prognóstico, os animais cujos tumores apresentam imunomarcagem nuclear (HIF1- α positivos) tendem a apresentar menor sobrevida em relação aos animais cujos tumores só apresentem marcação citoplasmática ou que são negativos para HIF1- α . **Apoio financeiro:** FAPESP (processos: 2013/13252-8 e 2014/06129-8). **Palavras-chave:** Cães. Mastocitoma cutâneo. HIF1- α . Imunistoquímica.

ESTUDO RETROSPECTIVO (2011-2015) DOS EXAMES CITOLÓGICOS EM MEDICINA AVIÁRIA

CAMARGO, BEATRIZ QUEVEDO; GUIMARÃES, MARTA BRITO; TORRES, LUCIANA NEVES; FERREIRA, ANTONIO JOSÉ PIANTINO; MOMO, CLÁUDIA.

Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.

Introdução: O exame citológico é um procedimento de diagnóstico rápido, prático e de baixo custo, acessível a qualquer médico veterinário; o presente trabalho relata os diagnósticos citológicos estabelecidos em aves atendidas no Ambulatório de Aves da FMVZ/USP no período de 2011 a 2015. **Material e Métodos:** Foi realizado um levantamento retrospectivo dos exames citológicos de amostras biológicas coletadas de aves e analisadas pelo Serviço de Patologia Animal entre 2011 e 2015. **Resultados e Discussão:** Dos 39 exames citológicos efetuados, 84,61% foram de Psittaciformes: papagaios (*Amazona aestiva*) (35,89% - 14/39), calopsitas (*Nymphicus hollandicus*) (20,51% - 08/39) e periquitos (*Melopsittacus undulatus*) (15,38% - 06/39). A ocorrência de neoplasias foi de 35,89% (14/39), a qual se relaciona à longevidade, obesidade, fatores genéticos, ambientais e presença de micotoxinas nos alimentos. O lipoma, um dos mais frequentes, é um tumor benigno oriundo

de adipócitos diferenciados, que formam massas subcutâneas, ocorrendo particularmente em periquitos, cacatuas e papagaios; a sua ocorrência está relacionada a dieta à base de sementes de girassol, cuja composição gordurosa induz ao seu acúmulo deletério ao organismo da ave. O segundo diagnóstico mais frequente foi a presença de efusão não inflamatória e inflamatória na cavidade celomática (15,38% - 6/39), séptica ou asséptica, cujas possíveis causas são a peritonite séptica e a peritonite por ovo ectópico; os sinais clínicos resultantes do acúmulo de líquido são a distensão abdominal e a compressão de sacos aéreos, levando à dispneia. O terceiro diagnóstico mais encontrado foram os cistos córneos e de penas (10,25% - 4/39), descritos principalmente em periquitos e facilmente confundidos com as neoplasias, acredita-se que esta condição seja genética e hereditária. Os demais resultados (38,46% - 15/39) foram diversificados, inclusive entre espécies aviárias. **Conclusões:** O exame citológico foi um importante instrumento de diagnóstico que deve ser considerado essencial para a clínica de aves, pois a sua praticidade e agilidade norteiam o clínico para o tratamento do animal. **Palavras-chave:** Aves. Exame citológico. Saúde animal.

ESTRESSE OXIDATIVO HEPÁTICO EM RATOS INDUZIDO POR ADMINISTRAÇÃO DIÁRIA DE CETAMINA

TELES, JESSICA DE LIMA ALVES, REBECA BUENO SELLANI, TARCISO ALMEIDA PEREIRA, DEBORA CRISTINA FEITOSA SIMON, KARIN ARGENTI

Introdução: A cetamina introduzida no mercado como anestésico, sedativo, analgésico e amnésico é um anestésico dissociativo muito usado na medicina veterinária que vem sendo estudado como um possível agente indutor para um modelo de esquizofrenia. Na atualidade, há relatos de que esta substância vem sendo usada como droga de abuso devido a sua capacidade de provocar alucinações. Entre os efeitos colaterais do uso de cetamina, destaca-se o aumento da produção de espécies reativas de oxigênio, que podem causar danos ao fígado. No presente trabalho foi analisado o estresse oxidativo hepático causado pela administração subcrônica de cetamina. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados 32 ratos da linhagem Wistar, machos, com cinco meses de idade e cerca de 380 gramas. Os animais do grupo tratado receberam diariamente via intraperitoneal uma dose de 15 mg de cetamina por kg de peso do animal. Os animais do grupo controle receberam o volume equivalente em solução salina 0,9%. Os animais foram pesados a cada três dias para cálculo da dose utilizada e verificação de possíveis alterações de peso; o consumo de água e ração foi controlado a cada três dias. Ao completarem 3, 7, 14, 21 e 28 dias, seis animais foram sacrificados e tiveram o fígado retirado após perfusão com solução salina 0,9% para as análises da glutatona total e oxidada e de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (SRAT). **Resultados e Discussão:** Após sete dias de tratamento, houve um aumento significativo de SRAT evidenciando o aumento do estresse oxidativo, porém, após 14 dias de tratamento, a quantidade dessas substâncias diminuiu e voltou a valores próximos aos do grupo controle por volta de 28 dias; o mesmo ocorreu com a quantidade de glutatona total e oxidada, no entanto, o aumento só ocorreu após 14 dias e diminuiu depois de 21 dias de administração de cetamina. **Conclusão:** A utilização da cetamina de maneira subcrônica causa um impacto inicial no organismo aumentando espécies reativas de oxigênio e as defesas antioxidantes do organismo procuram reverter o processo voltando ao estado inicial após um certo tempo; outras enzimas envolvidas na defesa antioxidante do organismo tais como a glutatona peroxidase, glutatona redutase, G6PD, superóxido dismutase e catalase deverão ser investigadas. **Palavras-chave:** Estresse oxidativo. Ratos. Cetamina.